

*Écos da Liberdade*



# O Caminho de Volta para Casa

*Mário Hort*

*Ecos da Liberdade*

Letras em São Gonçalo em 2008. J.  
São Gonçalo, RJ

**QUEM É ESTE,**  
que até o vento e  
o mar lhe obedecem?

*Réplica exposta no Museu da Bíblia  
em Frankfurt, Alemanha.*

*Mário Horta*

*Ecos da Liberdade*

Você vive nas águas do  
**RIO JORDÃO**  
ou do  
**MAR MORTO?**

*Mário Horta*

*Ecos da Liberdade*

**O que o Senhor  
lhe dirá no dia  
do Juízo Final?**

*Mário Horta*

*Ecos da Liberdade*

É PRECISO  
**NASCER  
DE NOVO**

*Mário Horta*

# O caminho de volta para casa

**Eu acabava de deixar a autopista** com meu veículo, quando vi uma jovem pedindo carona.

**Logo reconheci minha filha** e decidi levá-la para onde quer que ela desejasse ir.

Ela já estava com dezesseis anos, e era elegante e bonita com seus longos cabelos castanhos.

**Parei o carro e perguntei: “Para onde a senhorita deseja ir?”**

Sim, eu lhe chamava de senhorita, pois de maneira alguma ela deveria me reconhecer.

**Antes de prosseguir com o tema, queremos focalizar o perigo da comunicação por internet e a “confiança” de embarcar com alguém estranho:**

## Jovem é encontrada morta, após dar carona combinada por WhatsApp

**K. C. C.**, de 22 anos, desapareceu após dar carona a um homem desconhecido, e foi encontrada morta. **J. P. P confessou** ter entrado



em um grupo de WhatsApp com a intenção de roubar e **matar a jovem**, segundo informações da polícia de São José do Rio Preto (SP).

**Não aceite contatos** e jamais entre em veículo de **des-**



**conhecidos.** Grite! Grite o quanto puder, caso se sinta ameaçado! Rapazes ou moças podem ser raptados para fazer o que jamais fariam!

**Seguimos com “O Caminho de volta para casa”:**

**A jovem perguntou:  
“O senhor vai até Cascavel?”**

**Sim, pode embarcar.**

Em verdade o meu caminho era outro. Ela tomou lugar ao meu lado e disse:

- **Ah! como estou feliz** que o senhor me deu carona, pois já está escurecendo.

Eu lhe perguntei: – “Mas, e... a senhorita, não tem medo de pedir carona, assim sozinha?”

- **Eu observo muito bem quem é a pessoa antes de embarcar**, disse ela.

- E isso quer dizer que eu passei pelo teste?

Ela sorriu.

Por muitos anos eu esperava ver o sorriso de minha filha.

– E, seus pais não se preocupam com suas saídas, assim sozinha?

“Eu tenho apenas minha mãe. Meus pais são divorciados. Ela sim, ela se preocupa, mas não me proíbe.”

– **E seu pai? Eu acho que ele deve se preocupar...**

Comecei a suar frio, de medo que eu estivesse me enrolando em uma conversa que fizesse ela me reconhecer.

- **O senhor pergunta** se eu ainda tenho contato com ele? Não. Há muitos anos não o vejo mais. E isso ele merece.

- **Ele merece?** Agora fiquei curioso, apesar de que não tenho nada em haver com isso.

- **Pois bem, eu posso lhe contar.** Ele enganou minha mãe, e por mim também nunca mais se preocupou, por mais que antigamente ele dizia que me amava muito.

Eu pensei, se ela soubesse quantas vezes estive a porta do colégio para vê-la.

Ela continuou:

- **Motivos?** O senhor sabe o quanto eu sofri? Já na infância as crianças me diziam: “Esta nem sequer tem um pai verdadeiro”. E no colégio em assuntos particulares, quantas vezes eu necessitava dele”.

-  **Talvez seu pai tinha motivos que o impedissem de ver você.**

Eu arrisquei um olhar para ela, e vi que seus olhos estavam cheios de lágrimas, e perguntei bastante atrapalhado:

Eu... Será que sua mãe já perdoou seu pai?

**Sim.**

Ela não disse nada mais que esse “sim”. Mas, isso foi o mais lindo que ela poderia dizer. E eu continuei:

– E isso já faz muito tempo?

– **Faz alguns meses.** Talvez o senhor não me entenda muito bem. Minha mãe e eu nos decidimos pela fé em Jesus Cristo e lhe entregamos nossas vidas, e pedimos perdão pelos nossos pecados.”

**Eu estava todo confuso.** Justamente minha esposa teria se tornado religiosa. Nunca ela queria saber algo dessas “*coisas religiosas*”, como ela sempre as chamava. E eu perguntei:

– **Mas, porque sua mãe** nunca procurou o seu pai?

Daniela sorriu e disse:

“Ela já tentou várias vezes, mas não achou ainda seu endereço certo, pois ele andou mudando algumas vezes”.

**Andamos por algum tempo calados.** Então chegamos ao lugar onde ela queria desembarcar e disse: “Se me deixar nesta saída eu chego em casa”.

**– Não. – Eu lhe disse. – A essas horas da noite, eu a levo até em casa,** você somente precisa me indicar o caminho.

Eu tinha dificuldades em esperar que ela informasse o caminho, pois **eu conhecia muito bem o velho trajeto para casa.**

**Chegamos a casa,** parei o carro e ela disse:

**– Você não quer vir para casa papai?**

Ela falou com muito amor:

– Eu lhe reconheci no primeiro instante, pois mamãe me mostrou muitas vezes sua foto. Papai, eu acredito em você. Você vem comigo papai?

**Eu não consegui dizer palavra alguma, e desembarquei com ela.** Alguns minutos depois estive sentado ao lado da mi-



nha esposa divorciada. Tivemos um longo diálogo.

**A conversão fez a esposa** ser uma nova criatura em Cristo e essa **transformação, precisa de um milagre**, também no coração do esposo que voltou para casa.

**Quando Daniela nos viu de mãos dadas**, levantou-se de seus joelhos. Ela tinha orado durante todo esse tempo por nós e ao perceber que tudo estava em ordem, ela veio e me abraçou dizendo:

– **“Ah! papai, você tinha saudades de nós, não é verdade?”** Muito mais, Deus sente saudades de você. Por amor deixou morrer seu Filho, para que Ele não fosse obrigado a castigá-lo pelos seus pecados. Por isso, Jesus sofreu em seu lugar na cruz. Agora podes vir a Deus “para casa”, isso se você o desejar?”

**Por alguns minutos eu calei, e então disse:**

**“Sim Daniela, eu quero.”**

Andreas Schante

## O caminho “de volta” para casa tem espinhos

O pai de Daniela respondeu: “**Sim, eu quero**”, e assim começou uma nova história para a família. Porém, ninguém nos informou quantos “espinhos” surgiram quando o pai informou tudo quanto aconteceu nestes muitos anos de separação.

**Certamente ele não ficou sozinho**, mas esteve com a outra mulher, talvez já teve vários filhos com ela, ou esteve com muitas mulheres. E então sim, os “espinhos” ficaram doloridos no dia seguinte.

Escrevendo essas linhas peguei minha **Bíblia que se abriu onde diz**: “Haverá maior júbilo no céu por um **pecador que se arrepende** do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”. Luc. 15: 7.

O pai de Daniela **traiu sua mãe**, abandonou a esposa e a filha, e de repente voltou para casa. Essa é apenas uma

parte da história do “caminho de volta para casa”.

**Sem arrependimento e abandono** dos pecados não existe felicidade para ninguém em nenhum caso.

**A saída da casa começou** com a traição, a descoberta da esposa e o abandono.

**Essa foi a queda da “ovelha”** nos espinhos que se apartou do rebanho. E estes “espinhos” não desaparecem pelo simples fato de chegar de volta para casa.

**O caminho de volta** para casa está repleto de “espinhos”, que devem ser retirados de todos os envolvidos.



**Não cometa traição e não abandone seu lar.** Os espinhos podem trazer sofrimentos que perseguem a “ovelha” até a morte

# A tragédia de um divórcio

**No estado de Nebraska**, na cidade de Omaha, USA, residia a família de Mery, em plena paz e felicidade. Mas certo dia, a luz da alegria transformou-se em sombras de morte, pois os pais de Mery se separaram da noite para o dia.

**A razão da separação** foi a traição do marido. A esposa sabendo do fato não quis perdoá-lo. O marido orgulhoso, imediatamente mudou-se para Dês Moines, estabelecendo ali seu comércio prometendo nunca mais retornar.

A mais ferida nesse desastre familiar foi a filhinha Mery. Muitas vezes ela perguntou: **“Mãezinha, onde está papai, quando ele volta para casa?”** Não demorou, e a pequena adoeceu. Seus lábios, antes vermelhos, agora estavam pálidos e seus olhos tristonhos.

**Após vários tratamentos**, o médico disse a mãe: “Sua filha sofre de uma enfermidade, que nenhuma arte humana pode

rá curar. Ela sofreu um abalo emocional que ela não conseguiu superar.

**Faça seus últimos dias agradáveis** o quanto for possível e satisfaça todos os seus desejos.”

**Como um choque elétrico** esta notícia cruzou o seu corpo, mas ela voltou firme para o quarto de Mery e disse: “Filha o médico disse que você pode pedir tudo o que deseja. E eu quero fazer tudo por você, seja qual for o seu pedido”, prometeu.

“Mãezinha, tudo mesmo?” perguntou a menina. “Sim filha, eu farei tudo o que você me pedir”.

**“Mamãe, então eu quero o meu pai aqui junto de nós”**. No íntimo da mãe, travou-se então uma grande batalha, pois por esse pedido ela não havia esperado. **Mas, seu sentimento materno** não conseguiu recusar à filha moribunda, esse último pedido.

**No dia seguinte, o pai bateu a porta** da casa em tempos passados foi a porta

de sua residência. Uma enfermeira abriu e conduziu o pai para o quarto de Mery, mas neste instante **a mãe saiu pela outra porta** do quarto, para não se encontrar com seu ex-esposo.

**A menina estendeu seus braços** emagrecidos para abraçar o pai dizendo: “*Ah! paizinho, faz tanto tempo que eu espero por você*”. **E enquanto o pai** expressava seu amor por sua filha, a menina notou a falta de sua mãe que havia saído, e disse: “**Onde está mamãe?** Eu quero que ela venha aqui junto de mim”.

**Contra sua vontade** a mãe entrou no quarto, sem olhar para o ex-marido, ajoelhou-se ao lado da cama de sua filha e perguntou: “O que posso fazer por você Mery?”

**Com os últimos esforços**, sem dizer palavra alguma, a pequena **tomou a mão do pai e a mão da mãe** e colocou-as sobre o seu peito. O pai logo entendeu a intenção da filha e disse:

**“Mulher, eu sei o que ela nos quer dizer.** Ela pede que estejamos juntos novamente. Eu sei que mereço ser desprezado, mas por amor de nossa filha eu te peço, perdoa-me...” Alguns minutos depois a esposa disse: “Sim, queremos esquecer tudo, por amor de Mery e você será novamente meu marido”.

**Depois de dizer estas palavras** o pai se inclinou para beijar sua esposa. Mas, o médico havia proibido emoções para a menina o que foi esquecido neste momento de reconciliação.

**A mãe que tinha sua mão** sobre o coração da filha, **sentiu a falta das batidas.** Mery não suportou a separação de seus pais, e na alegria e felicidade do reencontro não resistiu a emoção falecendo naquele instante.

**Quem foi o culpado da morte de Mery?**  
**1º Vamos chamar o primeiro culpado de “esposa de Potifar”.** A mulher que se lançou sobre o fiel José no Egito para tentá-lo a traição. Gen. 39: 6-32

**Existem assaltantes da fidelidade.** Nem todos são fortes o suficiente para se defender desses assaltos. Especialmente quando se trata de pessoas achegadas e de plena confiança, às vezes até amigos. Cuidado com a esposa de “Potifar” e a do melhor amigo.

**2° O segundo culpado** da tragédia foi a traição. O homem traiu sua esposa, destruiu seu lar e com isso matou a sua única filha.

Ainda não se achou uma maneira de fazer os cônjuges, nem os filhos suportar a traição. **A traição destrói e mata.** Ninguém consegue modernizar esse veneno mortal.

**3° O terceiro réu de nossa história foi a falta de perdão.**

**Não podemos admitir o pecado,** e também não podemos consentir com a falta de perdão, pois não existe outro caminho depois de estar quebrado o “vaso” do casamento. É preciso consertá-lo pelo “raio laser” do amor de Deus.



**A falta de perdão é o início da própria condenação.** É fácil? Não! É agradável? Jamais será. Mas, não há outro caminho depois do sinistro.

**4° O quarto réu de nossa história é saída de casa.** A tragédia foi desencadeada pelo imediato carregamento da mudança do pai, e a falta de humildade para insistir no perdão.

**Sabemos que** na hora de um incêndio, o maior **perigo é o desespero.** O que se faz na pressa, na fúria e na dor, às vezes destrói mais que o próprio “incêndio”.

**Devemos cumprir nossa promessa de fidelidade até que a morte nos separe.**

Façamos o melhor para conquistar e reconquistar nosso cônjuge. Não perca facilmente a conquista de toda sua vida.

**Não abandone sua casa,** seu cônjuge, nem seus filhos.

**Vale a pena insistir,** investir, reconquistar e cuidar daqueles que Deus nos confiou no matrimônio e na família.

**Que Deus abençoe seu lar!**

# O caminho de volta da **geladeira** para casa

É difícil voltar para casa após uma separação ou divórcio, mas há dificuldades de voltar para “casa” apesar de estar em casa.

**Homens e mulheres** tem dificuldades para **passar por sua geladeira**, pois a “geladinha” é mais importante que a família e a própria casa. A geladeira os detém como prisioneiros durante 24 horas.

**Os jovens se perdem com a bebida** que os pais trouxeram para o lar e os filhos tomam os primeiros goles da geladeira da própria família.

**A esposa e o marido podem trazer** bebidas alcoólicas para casa e ninguém sabe a quantidade.

**De repente uma cirrose** aparece e já é tarde demais, porque não achavam o caminho da **geladeira de volta para casa**.

**A epidemia do alcoolismo** que atinge multidões de todos os tempos é a bebida alcoólica nas residências.

**Essa doença “caseira”** matou um pastor, amigo de nossa maior consideração, e um **médico**, ambos muito achegados à nossa história, na Europa.

**Temos muitas preocupações** com o alcoolismo em festas, clubes e barzinhos, porém *multidões não acham o caminho de volta para casa*, por suas bebidas escondidas em casas luxuosas e casebres.

**O álcool mata evangélicos e católicos** por **“geladinhas”** que escravizam suas vítimas pelas próprias mãos.

**Tudo começa** na hora da compra no mercado e nos momentos de lazer. Só um “pouquinho” e do resto **o demônio engarrafado se encarrega.**

**E lá está o “senhor” e a “senhora”,** já muito longe de casa, criticando a juventude, os filhos e netos. **Mas não percebem que já são dependentes alcoólicos.**

# O caminho de volta do **barzinho** para casa

Que terror infernal causam os barzinhos, que estão por todas partes e infirizam milhares de casas.

**Somente porque os fregueses não conseguem voltar para casa.**

**Pouco tempo depois de sofrer o infarto** fui chamado para ajudar uma família, cujo pai não voltava para casa, após o trabalho e a bebida destruía a sua família.

**A esposa implorou por ajuda** e eu, com as mínimas condições fui até a residência. Ao chegar a casa convoquei toda família para a sala, o homem já tinha chegado e eu lhes disse:

“Estou quase sem forças para falar, não tenho condições de longos aconselhamentos. João, (nome fictício) você quer ajuda? **Vocês querem que Deus intervenha?**”

**Então vamos nos ajoelhar**, eu vou pedir perdão pelo pecado do pai e de toda família e hoje começará uma vida nova”.

**Assim nos ajoelhados e clamamos a Deus** por misericórdia e uma vida nova começou. Mas, “*não viveram felizes para sempre*”. O caminho de volta para casa novamente ficou difícil para o João. Depois de uma nova visita pastoral, esperamos que Deus ajude aquele “irmão”, para, após o trabalho voltar para casa.

**Ademar escreveu para o livroto:** “Quando voltei eu decidi ser um cristão de verdade.

Larguei as coisas do mundo, muitos negócios, a cerveja, o Uísque e havia muitas garrafas em casa. Deus me falou: ‘Você não vai dar essa bebida para alguém’.

**Então abri todas as garrafas de Uísque e as derramei na pia.** Abandonei a cerveja e os amigos e comecei a andar com Deus, **buscando ao Senhor em oração todos os dias.”**



## **O caminho de volta para casa do pastor que perdeu seu primeiro amor**

Se eu pudesse escrever agora com minhas lágrimas nas páginas deste livreto, eu mancharia a folha de alto a baixo, pois o pior que pode acontecer a uma igreja, é o coração do pastor sair de casa, da casa do PAI, e se afastar do Espírito Santo.

**Há muitos pastores que esfriaram** em sua fé, perderam o primeiro amor, Apc 2: 4. **Jesus está a ponto de vomitar** esses pastores de sua boca, também aos membros que assim vivem. Apc 3:15 – 16.

**Lembro de muitos jovens que choravam** vibrando na fé e no Espírito Santo, pela alegria da nova vida em Jesus.

Enviamos dezenas deles para os estudos teológicos, porém quando chegaram ao ministério, parece que a chama do fogo do Espírito Santo, o primeiro amor, já se havia apagado.

**Alguns começaram bem**, porém outros já começaram seus pastorados, com exigências de melhores salários...

**Um pastor me disse:** “Pastor Mário, devemos ir para a reunião nacional e pedir aumento”. - “**Jovem, não há ovelhas salvas**, não existem pessoas que você ganhou para Cristo, como já solicita melhor salário”? questionei.

**Quando a chama se apaga, o amor esfria** no coração do pastor, da diretoria, dos membros, isso é o início de ser colocado na **lista para ser vomitado...**

**Pastor, colega, obreiro, conselheiro, diácono...** você deve procurar o caminho de volta para casa de seu Pai, pois o frio de sua alma é **distância de Deus**, com toda sua eloquência pregada duramente em seus sermões.

**Seu apelo, sua mensagem e sua ministração no altar, só chegam até o teto, se o seu amor esfriou para com Deus.**

**Pastor, você saiu de casa em sua alma? Volte enquanto há tempo.**

# O caminho de volta para evangélicos, católicos e pentecostais.

Durante os últimos 11 anos viajamos por 20 países do mundo e visitamos 64 cidades, para entrevistar pessoas referente a sua vida com Deus.

**Uma grande triste nos invade** pela constatação, que entre milhares de entrevistados há poucas ovelhas no aprisco e multidões estão fora, na perdição.

**Desde Manaus a Porto Alegre,** Nova York e Atenas... existem poucos, que estão em “casa” pela fé.

**Parece que a fé está esfriando** em quase todos. A Escritura diz: **“Por causa da multiplicação da maldade, o amor da maioria das pessoas se esfriará.”**

Mat. 24:12

Jesus disse: “Estreita é a porta e difícil o caminho que conduzem à vida, **apenas uns poucos encontram esse caminho!**”

Mt 7: 14



# **O caminho de volta para casa com o vírus HIV**

**No início dos anos 80s** quando surgiu a epidemia do vírus HIV, uma história foi muito divulgada. Foi a aventura de uma jovem que desejou se divertir nos USA, solta e disposta para qualquer programa.

**Ao embarcar na aeronave**, segundo o relato, recebeu uma carta lacrada de seu amigo de aventuras, que ordenou que abrisse o envelope apenas ao desembarcar em Porto Alegre. Ao abrir o envelope encontrou apenas um bilhete com o dizer:

**“Bem-vindo ao clube dos aidéticos.”**

**Segundo dados do Programa Conjunto das Nações Unidas** sobre HIV / AIDS de junho de 2016, nos últimos cinco anos ocorreram no mundo **2,1 milhões de novas infecções por HIV e 1,1 milhão de mortes** relacionadas à AIDS.

“A visão que eu tenho é que quase todos os pacientes com HIV **da UTI vão a óbito**. São poucos os que realmente saem.

**Por exemplo,** tem paciente que você diz que ele vai sair e ele morre de uma hora para outra. Ele pega uma infecção e você, infelizmente, não consegue controlar”.

(E39) Revista Cuidarte - Vol. 8, Núm. 3 (2017)

**Nem todos os “pródigos” conseguem** voltar para casa de seus pais, para sua igreja e também não para Deus.

O caminho de volta só é possível por um milagre que surge no coração dos perdidos.

**Há poucos pródigos que chegam de volta para casa,** a maioria deles morre, talvez em algum hospital com o melhor tratamento.

**Não abandone a casa de seu pai do céu!**

**Não caia na vida que logo será sarjeta!**

**Não seja feliz por pouco tempo, para depois queimar por toda eternidade.**

**Vale a pena ficar na casa do pai,** mesmo que não temos muitas festas, orgias e prazeres que no dia seguinte são ressaca.

**Seja sábio para o seu próprio bem e permaneça em casa, fiel até a morte.**

## O caminho de volta para casa do filho de pastor

Ao digitar as últimas páginas deste livro, recebi a comunicação de um leitor do Jornal O Presente, que desejava informações sobre o tema: **“Um tiro mortal foi uma Fresta no Céu.”**

Um dos mais brilhantes pastores da Alemanha foi o pastor **Wilhelm Busch**, o filho do pastor com o mesmo nome. Porém, o filho foi para a II Guerra Mundial, e estava distante de Deus. Ele também se tornou pastor e em um de seus sermões em áudio diz:

“Minha vida com Deus começou quando na guerra, de repente alguém foi **acertado por um tiro**, caiu morto ao meu lado e eu questionei: **‘Onde está este agora?’** E eu sabia com toda certeza, que **ele vivia sem Deus, como eu**. Portanto ele está lá onde Deus não está, no inferno.



**Nesse momento me sobreveio uma terrível angústia**, pois eu havia pisoteado todos os mandamentos de Deus com os pés. **A angústia me pegou**, pois eu questioneei: **“O que seria se eu recebesse um tiro?”**

De repente eu percebi que: **Deus é real, e é terrível cair nas mãos do Deus vivo.**

Heb. 10:31.

Logo saí à procura de um capelão militar, mas ninguém conseguia me ajudar. Até que encontrei o texto da Bíblia que diz: ‘Jesus Cristo chegou a este mundo para salvar aos pecadores’. Essa foi a palavra que eu procurava pois fui um destes pecadores.

**Eu estava convicto que, se eu queria ser salvo**, precisava achar a Jesus. Foi essa palavra que me salvou. Deus não quer que nos perdemos e corramos para o inferno”. Pastor Wilhelm Busch - \*27. 03. [1897](#) † [20. 06. 1966](#).

**Você é filho de pastor, crente ou católico desviado?** Volte para Deus em Jesus, e não espere um tiro fazer a sua missão, **pois você mesmo pode ser atingido.**

## **O caminho de volta para casa daquele que não saiu**

Quem não saiu da casa de seu Pai pode dizer: **“Alegrei-me quando me disseram, vamos a casa do Senhor.”** Sal. 122:1

**As crianças brincam depois dos cultos**, com alegria e nem preferem voltar logo para casa.

**As famílias, irmãos e amigos** passam bons momentos após aos cultos, para celebrar a alegria de estar na casa do Senhor.

### **Alegria de uma menina ao chegar para casa eternamente**

**Relatado de um leitor e piloto de Curitiba:**  
**A menina Alex**, (nome fictício) de dois anos e oito meses de idade, lutando contra o câncer, em seus últimos dias de vida solicitou que se lessem a ela todos os “gibis do pastor”, pois segundo ela, após ouvir a leitura do último gibi, Deus a bus-

caria para o céu. Os familiares atenderam ao seu pedido e leram os livretos *Ecos da Liberdade*, que eles possuíam.

**Porém, por algum motivo** abandonaram a leitura diária. Então a menina perguntou: “Não há mais gibis do pastor, para ler?” “Sim, existe mais um último” disse sua mãe.

**“Então eu quero ouvir o último** e receber ainda um abraço, então eu vou para o céu”. - “De quem você quer um abraço?” perguntou a tia. “De minha mãe”, afirmou.

**Terminada a leitura, ela pediu o abraço, tomou o livreto em suas mãozinhas,** apertou-o sobre o seu coração e partiu deitada sobre o colo de sua mãe”.

**Se você ainda não voltou para casa, levante-se agora mesmo, e ajoelhe-se em algum lugar reservado, clame a Deus dizendo:**

**“Senhor quero agora voltar para casa. Quero voltar ao Senhor. Ajude-me a achar os passos perfeitos, até chegar definitivamente à sua casa.**

**Amém.**

Mário Hort



**Enviamos 20 diferentes grátis,  
à quem escreve para:**

**Organizações Ecos da Liberdade**

**C.P. 100 - 85960-000**

**Mal C. Rondon, PR, Brasil**

**Autor e Editor: Mário Hort**

**Email: [ecosdaliberdade@yahoo.com.br](mailto:ecosdaliberdade@yahoo.com.br)**

**Bradesco - Ag.3284 / Conta 018620-1**

**[www.transmundial.org.br](http://www.transmundial.org.br)**

**Programa Ecos da Liberdade todos os  
domingos às 12h30**

**(45) 99820-0550**



Ouçã, assista e leia no seu smartphone  
**[www.ecosdaliberdade.com](http://www.ecosdaliberdade.com)**

**Ao vivo - Domingos as 20h**



**Ecos** da Liberdade



[www.ecosdaliberdade.com](http://www.ecosdaliberdade.com)

Assista os cultos aos domingos às 20:00h